- **HISTORIOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES**
  Dia 29 - Local: CL 21 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Neusa M. O. B. Bastos*

"HELLO, MISTER", "OBRIGADU BARAK" E "BO TARDE"... DESAFIOS DA EXPRESSÃO LINGÜÍSTICA EM TIMOR-LESTE(1)

Regina Helena Pires de Brito (MACKENZIE), Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos

No período compreendido entre 1975 e 1999, Timor-Leste vivenciou uma política de "destimorização" aplicada pelo dominador indonésio, que, no plano lingüístico, representou a inclusão de uma nova forma, manifestada na imposição da "bahasa indonésia" (variante do malaio), na minimização do uso da língua nacional, o tétum, e na perseguição do português. Em 1999, a ONU chega ao território a fim de garantir a paz e iniciar a reconstrução do território, trazendo

consigo o inglês, sua língua de trabalho (e que já se fazia presente devido especialmente à proximidade com a Austrália). Com a independência e a constituição da República Democrática de Timor-Leste, em maio de 2002, a língua portuguesa assume o estatuto de oficial, ao lado da língua tétum. Acrescente-se a esse painel, as outras dezenas de línguas locais ali faladas. Esta breve descrição permite delinear a situação multilingüística que é comum presenciarmos em Timor-Leste: somos saudados com "hello, mister/miss!" e com "bom(n) dia!", pedem-nos "Perdua" (Perdão) , sorriem um "Obrigadu barak" (muito obrigado) e um sentido "Koitadu" (Que pena!) quando temos que partir. Apresentar aspectos da situação atual do português, sua relação com as demais línguas e perspectivas para a sua reintrodução em Timor-Leste é o que se propõe nesta comunicação.

A LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO JOANINO: POLÍTICA DA LÍNGUA E LÍNGUA DA POLÍTICA

Nancy Aparecida Arakaki (PUC-SP)

A vinda da Família Real para o Brasil é o sustentáculo de subjugação cultural. Subjugação esta alcançada através da difusão da língua portuguesa no Brasil. Sob a perspectvia de D.João VI, de que era preciso formar e instruir o povo brasileiro, podemos notar um quadro que engloba os objetivos e as estratégias necessárias para criar uma política de ensino e de difusão do português, sob a concepção de se "criar uma escola útil aos fins do Estado". É sobre esse momento histórico - 1808 a 1822 - nossa demonstração de que a distribuição desse bem comum - a língua portuguesa - é um ato de vontade política e que a manutenção da língua é uma vontade explícita e uma convicção assumida. Mas, a quem interessa essa opção e como fazer para a encorajar? É aqui que entra o papel fundamental da escola, onde se pratica o desenvolvimento de um código elaborado pela estimulação da linguagem culta. Portanto, é necessário discutir a língua como opção política e a opção de uma política da língua.

O ensino de gramática, na época, asseguraria as riquezas da Coroa portuguesa: língua, ideais e domínio, nas riquezas do Brasil.

Nossa reflexão pretende alcançar o pico dessa política de Estado bem determinada, mostrando como é possível o domínio do conquistador por meio da organização do léxico em sentenças que explicitam a construção gramatical da língua portuguesa.

LÍNGUA BRASILEIRA X LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

Sonia Maria Nogueira (PUC-SP), Liliam de Oliveira Mendes (IP-PUC/SP)

O trabalho examina relevantes aportes teórico-metodológicos, motivados por estudos da historiografia, uma vez que a atividade historiográfica em Lingüística não se resume a uma simples compilação de datas, fatos, títulos e nomes relacionados com o estudos das línguas e da linguagem. Sendo assim, busca contribuir na discussão acerca da (in) adequação da nomenclatura Língua Brasileira ou Língua Portuguesa no Brasil. Desta maneira, é imprescindível ressaltar os três princípios traçados por Koener (1996), o princípio de contextualização que traça o clima de opinião, uma vez que aborda as correntes intelectuais do recorte em estudo, além da situação

sócio-econômica, política e cultural. O princípio de imanência tenta estabelecer um entendimento global tanto histórico quanto crítico, caso seja possível filológico, do texto lingüístico em análise. Após esses, o princípio de adequação que insere aproximações modernas do vocabulário técnico, que permitem a apreciação de um determinado trabalho. Assim sendo, a Historiografia Lingüística transcende o aspecto científico da Lingüística ao abarcar também a dimensão social, em virtude de detectar, analisar e explicar as mudanças ocorridas durante o recorte investigado. Por isso, este trabalho será norteado por tais princípios, e procura mostrar que a discussão é permeada pela conceituação de língua.

LÍNGUA PORTUGUESA NOVECENTISTA: REFLEXÕES LUSÓFONAS

Neusa M. O. B. Bastos (PUC-SP), Regina Helena Pires de Brito

O presente trabalho busca refletir sobre textos portugueses que dialoguem com os brasileiros no que concerne às questões formadoras dos sujeitos escolarizados em Língua Portuguesa, unindo a produção gramatical de autores de prestígio e dos produtores de material didático, bem como dos legisladores que, de uma forma ou de outra, impuseram um determinado caminho a ser seguido por professores-educadores no decorrer do século XX. Com esse fim, a pesquisa estará selecionando, ordenando, reconstruindo o conhecimento lingüístico, com base na interpretação crítica do processo discursivo dessa produção contextualizada do ponto de vista histórico, social e cultural. Tem-se como objetivos específicos: – verificar como o ensino de língua materna se processa a partir das políticas lingüísticas efetivamente implementadas no século XX; - compreender as políticas lingüísticas estabelecidas em Portugal por meio da análise do discurso de documentos, buscando compará-las às políticas lingüísticas no Brasil nas décadas de 50 e 60; – identificar aspectos da normatização do português de Portugal no período selecionado, em confronto com a do português do Brasil. A partir desses objetivos, apresentaram-se alguns questionamentos, que se visa a resposnder: - Como a legislação portuguesa dirigiu o ensino de Língua Portuguesa nas duas metades do século XX? (comparação - Brasil/Portugal); - Como se deu a normatização do português de Portugal nas décadas de 50 e 60, momento em que se deram os estudos que objetivavam mudanças e a concretização das mudanças na NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), no Brasil?; – Em que medida as obras gramaticais influenciaram o ensino de Língua Portuguesa em Portugal?

REFLEXÕES SOBRE A HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL DO SÉCULO XVI

Nancy dos Santos Casagrande (PUC-SP)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa cuidadosa, iniciada no Grupo de Pesquisa Historiografia da Língua Portuguesa do IP-PUC/SP (Instituto de Pesquisas Lingüísticas "Sedes Sapientiae" para Estudos de Português da PUC/SP), cujo objetivo primeiro está centrado na descoberta da maneira pela qual o ensino de Língua Portuguesa foi efetivado no Brasil do século XVI. Por meio da análise das cartas do Padre Manoel da Nóbrega e do Padre José de Anchieta, apresentaremos o percurso lingüístico-pedagógico traçado pelos missionários, primeiros educadores da colônia.